

NOTA INFORMATIVA

CASOS DE INFEÇÃO POR VÍRUS DA GRIPE AVIÁRIA DE ALTA PATOGENICIDADE DO SUBTIPO H5N1 EM BOVINOS LEITEIROS E OUTROS MAMÍFEROS DE PRODUÇÃO

A gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP) é uma doença vírica de elevada contagiosidade, que afeta aves domésticas e selvagens, causada por vírus *Influenza A* de uma ampla variedade de subtipos. A infecção por vírus da GAAP, associada habitualmente a elevada mortalidade, pode ter consequências devastadoras para a saúde das aves domésticas e selvagens, bem como para a produção avícola, o abastecimento das cadeias alimentares de carne de aves e ovos e para a biodiversidade. Ocasionalmente, estes vírus podem também infetar mamíferos, tanto domésticos quanto selvagens, através da ingestão de aves infetadas ou devido à exposição a ambientes contaminados com excreções ou cadáveres daquelas aves.

Os vírus do subtipo H5N1 que circulam amplamente, a nível global, desde o outono de 2021 foram já detetados em mais de 60 espécies de mamíferos selvagens e domésticos.

1. Infecção por vírus da GAAP do subtipo H5N1 em bovinos leiteiros

A 25 de março de 2024, nos Estados Unidos da América, foi confirmada pela primeira vez a infecção por vírus da GAAP em explorações de bovinos leiteiros no Texas. Após as primeiras deteções, a doença disseminou-se amplamente e, até 25 de março de 2025, tinham sido detetados 993 focos de infecção distribuídos por 17 estados: Texas, Kansas, Novo México, Ohio, Michigan, Idaho, Wyoming, Colorado, Oklahoma, Dakota do Sul, Minnesota, Iowa, Carolina do Norte, Califórnia, Utah, Arizona e Nevada. A maioria destes focos foi causado pelo genótipo B3.13, mas em fevereiro de 2025 confirmaram-se casos de infecção pelo genótipo D1.1. Até à data, estes genótipos apenas foram detetados nos Estados Unidos da América.

Os animais afetados apresentam um quadro clínico caracterizado por:

- Diminuição da produção leiteira;
- Alterações das características do leite - espessamento, semelhante ao colostro, presença de flocos;
- Letargia;
- Diminuição da ingestão de alimento;
- Febre;
- Desidratação;
- Alterações digestivas – diminuição da motilidade do rúmen, diarreia ou obstipação;
- Alterações respiratórias – aumento da frequência respiratória, dificuldades respiratórias, corrimento nasal, hemorragia nasal e pneumonia;

- Alterações neurológicas;
- Aborto;
- Claudicação (coxeiras).

Têm também sido observados casos de infeção assintomática.

De acordo com dados disponibilizados pela Comissão Europeia, a morbilidade pode atingir 40% a 60% dos efetivos, sendo em média 10 a 20%. A doença pode desenvolver-se de forma lenta, ao longo de vários dias ou semanas, e a maioria dos animais afetados recupera com tratamento de suporte. A mortalidade reportada é inferior a 5%.

A redução da produção leiteira pode durar até 4 semanas, tendo os restantes sinais clínicos uma duração média de 6 dias, embora ambos possam durar até cerca de 2 semanas. As lesões da glândula mamária causadas pelo vírus da GAAP são extensas e as vacas afetadas podem não recuperar a totalidade do seu potencial produtivo.

Este surto terá tido origem em contactos diretos ou indiretos de bovinos leiteiros com aves selvagens infetadas, tendo-se verificado depois transmissão entre bovinos dentro de e entre explorações afetadas. Dentro de uma exploração, a doença transmite-se de uns animais para os outros através do equipamento de ordenha, uma vez que o leite contém quantidades elevadas de vírus devido a um tropismo direcionado para a glândula mamária. Este tropismo deriva do elevado nº de recetores para vírus *Influenza A* existente neste órgão.

A transmissão entre explorações está associada a movimentos de animais infetados, pessoas, veículos, equipamentos e fomites.

A pasteurização inativa eficazmente o vírus pelo que o consumo de leite pasteurizado não apresenta qualquer risco para o consumidor.

Verificou-se ainda transmissão dos vírus da GAAP H5N1 entre bovinos e aves domésticas e selvagens e ainda entre bovinos e mamíferos domésticos, nomeadamente gatos que ingeriram leite contaminado, e selvagens.

Além disso, foi igualmente confirmada a infeção em 41 pessoas que trabalhavam em explorações de bovinos leiteiros afetadas, as quais apresentaram sintomas respiratórios ligeiros e conjuntivite. O nº de pessoas infetadas, com ligação a explorações de bovinos atingidas, tem vindo a aumentar, demonstrando a importância da utilização de equipamento de proteção individual adequado por forma a evitar a transmissão da doença.

As análises genéticas dos vírus H5N1 dos genótipos B3.13 e D1.1, isolados até à data, demonstraram que os mesmos mantêm a preferência pelo hospedeiro aviário, embora tenham sido encontradas algumas mutações associadas a uma maior adaptação a hospedeiros mamíferos, incluindo o ser humano.

A situação epidemiológica levou o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América a autorizar recentemente a realização de 2 ensaios de campo para testagem de duas vacinas contra os vírus da GAAP destinadas a serem usadas em bovinos. Os resultados destes ensaios ainda não foram divulgados.

Importa salientar que, até à data, não foi detetado qualquer caso de infeção por vírus da gripe aviária em bovinos de carne nos Estados Unidos da América e que a circulação dos genótipos B3.13 e D1.1 nunca foi detetada fora deste país.

2. Infeção por vírus da GAAP do subtipo H5N1 em suínos

Também nos Estados Unidos, a 29 de outubro de 2024, foi confirmada a infeção por vírus da GAAP do subtipo H5N1 num suíno mantido numa exploração de detenção caseira onde tinha sido detetada a doença em aves de capoeira. Dos 5 suínos existentes nesta exploração, nenhum dos quais apresentou sinais clínicos, um animal resultou positivo, aguardando-se ainda o resultado de mais dois animais.

Para além de aves e suínos, também existem ovinos e caprinos na exploração em causa que está sob quarentena. As várias espécies mantidas na mesma partilhavam local de alojamento e equipamento bem como água de bebida.

A análise genómica do vírus encontrado no suíno não revelou qualquer mutação associada à adaptação do vírus a mamíferos nem a maior transmissibilidade entre mamíferos. Assim, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América e o CDC consideram que o risco para a saúde pública permanece baixo.

3. Infeção por vírus da GAAP do subtipo H5N1 noutras espécies de mamíferos de produção nos Estados Unidos da América

Para além das espécies atrás mencionadas, e sempre associada à deteção de focos de doença em aves de capoeira, ocorreram casos de infeção por vírus da GAAP do subtipo H5N1 em cabritos, que apresentaram sinais clínicos do foro neurológico e mortalidade, e em alpacas, em março e maio de 2024, respetivamente. As alpacas, infetadas com a estirpe B3.13, mantiveram-se assintomáticas.

4. Infeção por vírus da GAAP do subtipo H5N1 num ovino no Reino Unido

A 24 de março de 2025, o Reino Unido comunicou a deteção de um caso de infeção por vírus da gripe aviária de alta patogenicidade do subtipo H5N1 do genótipo DI numa ovelha, sendo esta a primeira confirmação da doença na espécie ovina. Este animal encontrava-se num estabelecimento de detenção caseira onde tinha sido previamente confirmado um foco de GAAP em aves de capoeira e terá tido uma mastite. A testagem efetuada a outros ovinos do mesmo rebanho resultou negativa para a presença de vírus da GAAP.

5. Recomendações

Face à situação atrás exposta, a DGAV recomenda o estrito cumprimento das boas práticas de biossegurança nas explorações, de modo a evitar contactos com aves selvagens e/ou a contaminação ambiental com excreções das mesmas, bem como das boas práticas de produção, incluindo uma vigilância atenta dos efetivos, para permitir uma deteção o mais precoce possível de qualquer suspeita de infeção por vírus da GAAP.

Recomenda-se ainda que, quando da limpeza e desinfeção das explorações, sejam utilizados biocidas eficazes contra vírus *influenza A*. A respetiva lista pode ser consultada no portal da DGAV em https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2024/09/Lista-comparativa-Biocidas-PSA_PSC_FA_GA_DN_082024.xlsx.

Caso seja observado um quadro clínico sugestivo de gripe aviária, sobretudo se houver histórico de contactos com aves domésticas infetadas ou evidências da circulação de vírus da GAAP em aves selvagens ou outros mamíferos nas proximidades, esta doença deverá ser incluída no diagnóstico diferencial do mesmo.

Sendo a gripe aviária uma doença de notificação obrigatória, independentemente da espécie animal em causa, tais suspeitas deverão ser imediatamente comunicadas aos serviços da DGAV, ou aos serviços das Regiões Autónomas, através dos contactos:

- **Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Norte**

Tel.: 253 783 016

Email: dsavrn@dgav.pt

- **Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Centro**

Tel. 271 025 214

E-mail: dsavrc@dgav.pt

- **Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região de Lisboa e Vale do Tejo**

Tel. 263 146 800

E-mail: secretariado.lvt@dgav.pt

- **Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região do Alentejo**

Tel. 266 730 580

E-mail: secretariado_dsvralentejo@dgav.pt

- **Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região do Algarve**

Tel. 289 870 700

Tel. Secretaria: 289 093 595

E-mail geral: dsavr.algarve@dgav.pt

- **Serviços Centrais:**

DSPA/Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal [DESA]

Tel. 213 239 774

E-mail: secdspa@dgav.pt

- **Região Autónoma dos Açores**

Direção Regional da Agricultura (DRAg)

Direção de Serviços de Veterinária - DSV

Tel. 295 404 200

E-mail: info.drag@azores.gov.pt

- **Região Autónoma da Madeira**

Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária

Tel. 291 145 465

E-mail: dsav.dra.srap@madeira.gov.pt

A notificação pode também ser efetuada para os serviços locais cujos contactos podem ser consultados no portal da DGAV em <https://www.dgav.pt/informacaoutil/content/contactos/>.

Mais informações sobre gripe aviária, incluindo situação epidemiológica da doença, podem ser consultadas no portal da DGAV em <https://www.dgav.pt/animais/conteudo/animais-de-producao/aves-de-capoeira/saude-animal/doencas-das-aves/gripe-aviaria/>.

Lisboa, 31 de março de 2025

A Diretora Geral de Alimentação e Veterinária,

Susana Guedes Pombo